

Projeto “Criação de *cartoons* e vídeos para popularização do conhecimento científico” como ferramenta de enfrentamento à pandemia

“*Development of cartoons and videos to popularize scientific knowledge project*” as a tool to
confront the pandemic

Ana Paula Coelho Balbi¹
Laís Campos Quintais²
Mariana Ramos³
Luciana Beatriz Tiago Oliveira⁴

RESUMO

O projeto de extensão intitulado “Criação de *cartoons* e vídeos para popularização do conhecimento científico” tem como um de seus objetivos facilitar o acesso da população ao conhecimento que é trabalhado nas universidades, de forma lúdica e com linguagem de fácil compreensão, utilizando-se de redes sociais. A mudança no cenário mundial devido à pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios para a saúde, economia, sociedade, educação e para o projeto, que passou por adaptações devido à necessidade do isolamento social e aos conteúdos publicados, que passaram a dar mais enfoque às temáticas relacionadas à COVID-19 e às orientações estabelecidas para o enfrentamento da pandemia. Nessa perspectiva, o presente relato tem por objetivo descrever as vivências e desafios enfrentados pelo projeto de extensão durante o período pandêmico, bem como destacar a importância do material produzido e a interação com a população. O projeto conta atualmente com 1.025 seguidores e divide suas atividades entre as equipes de roteiro, artes, digitalização, edição, *marketing* e secretaria, ou seja, uma composição multidisciplinar que possibilita a troca de experiências entre seus integrantes e desses com a comunidade, bem como a confecção e publicação de *cartoons* em redes sociais, de maneira didática e confiável.

Palavras-chave: Extensão. *Cartoons*. Vídeos. Conhecimento científico. Saúde.

ABSTRACT

The extension project entitled “Development of cartoons and videos to popularize scientific knowledge” has as one of its objectives to facilitate the population's access to knowledge that is worked in the universities, in a playful way and with easy-to-understand language, using social networks. The change in the world scenario due to the COVID-19 pandemic brought many challenges to health, economy, society, education and to the project, which underwent adaptations due to the need for social isolation and also to the published contents, which they began to address with more focus on issues related to COVID-19 and the guidelines established to confront the pandemic. In this context, the present report aims to describe the

¹ Doutora em Fisiologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil; professora associada do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. (paulabalb@ufu.br).

² Graduanda em Fisioterapia na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. (lcquintais@gmail.com).

³ Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. (mari.ramos2009@hotmail.com).

⁴ Mestranda em Biologia Celular e Estrutural Aplicadas na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; bolsista CAPES. (lucianatiago_10@hotmail.com).

experiences and challenges faced by the extension project during the pandemic period, as well as highlight the importance of the material produced and the interaction with the population. The project has 1.025 followers and divides its activities among the script, art, digitization, editing, marketing and secretariat teams, that is, a multidisciplinary composition that allows the exchange of experiences between its members and those with the community, as well as the creation and publication of cartoons on social networks, in a didactic and reliable way.

Keywords: Extension. Cartoons. Videos. Scientific knowledge. Health.

INTRODUÇÃO

As intervenções extensionistas podem ser compreendidas como um conjunto de ações que possibilita a multidisciplinaridade, diálogo e valorização da troca de saberes e experiências entre a universidade e a sociedade. No entanto, sua concepção atual foi construída e alterada no transcorrer da história (SILVA *et al.*, 2019).

Os primeiros conceitos acerca da extensão universitária foram provenientes do século XIX, na Inglaterra, com o objetivo de disseminar conhecimento técnico às classes populares. Posteriormente, essas ideias foram ampliadas, assegurando o acesso ao conhecimento à população adulta, que não possuía vínculo com a universidade (SILVA *et al.*, 2019). No Brasil, a idealização da extensão universitária surgiu tardiamente. Até 1931, a difusão do conhecimento limitou-se à divulgação de pesquisas no âmbito acadêmico. O compromisso social ocorreu apenas na década de 50 e 60, sob a influência de movimentos sociais, notadamente com a União Nacional dos Estudantes (UNE), que se mobilizou por meio de caravanas, com o projeto UNE Volante. Na sequência, outros programas e movimentos emergiram, fornecendo força para a consolidação dos projetos de extensão.

Hoje, a extensão universitária tornou-se fundamental para o ensino e a pesquisa, pactuando um compromisso com as camadas populares, respaldada pela Constituição de 1988 que traz em seu artigo 207 a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, que preconiza a extensão como uma atribuição do ensino superior, cabendo a esse disseminar conhecimento e instruir a população sobre seus direitos em prol da defesa da democracia (GADOTTI, 2017) e pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que trata das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Levando em consideração a importância da função extensionista da universidade, o projeto de extensão “Criação de *cartoons* e vídeos para popularização de conhecimento científico”, desenvolvido pelo GABA (Grupo Acadêmico Biomédico de Artes), iniciou suas atividades no ano de 2019, proposto por alunos do curso de Biomedicina da Universidade

Federal de Uberlândia (UFU), tendo como objetivo principal a disseminação do conhecimento científico na área de saúde, produzido e discutido dentro da universidade, para a comunidade externa, de forma responsável, mas lúdica, e com linguagem de fácil compreensão.

Sabe-se que o número de notícias falsas em mídias sociais aumentou exponencialmente nos últimos tempos e apresentam cerca de 70% mais chances de serem repassadas quando comparadas às notícias verídicas, segundo estudos do Massachusetts Institute of Technology (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018). Ademais, ainda que conteúdos verdadeiros sejam divulgados, o uso demorado de termos técnicos por profissionais da área de saúde dificulta o entendimento por parte daqueles que não são da área, o que pode gerar dúvidas e, inclusive, reduzir a adesão a determinados tipos de tratamentos, trazendo riscos à saúde da população (SILVEIRA; RIBEIRO, 2005).

Acredita-se que uma forma eficaz de alcançar um público cada vez maior, independentemente do seu nível de formação, é a utilização de *cartoons* ou histórias em quadrinhos para estabelecer esse tipo de comunicação, pois o conhecimento veiculado por esses meios possui uma linguagem escrita e visual que pode contribuir para um maior aprendizado, além de estreitar laços entre o leitor e o texto em si (PRADO; SOUSA-JUNIOR; PIRES, 2017).

Além disso, o interesse da população por assuntos ligados à ciência, tecnologia, saúde, entre outros, vem aumentando. Em um estudo realizado pelo Centro de Gestão em Estudos Estratégicos (CGEE) e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), 78% dos entrevistados se declararam interessados por temáticas na área de Medicina e Saúde. No entanto, nem sempre o interesse pelo assunto encontra-se acompanhado por conhecimento e informação (MORAES; CAIRES; FONTES, 2015). Nesse contexto, o projeto, que já tinha o cunho específico de divulgação científica, se fortalece, uma vez que 85% de crianças e jovens de 9 a 17 anos, que estão em processo de desenvolvimento intelectual e comportamental, atualmente fazem uso importante de redes sociais, e pelo fato de adultos e idosos compartilharem notícias, sem analisá-las criticamente, por falta de informação. Sendo assim, o projeto do GABA apresentou-se como uma poderosa ferramenta, uma vez que é capaz de estabelecer uma ponte entre o conhecimento produzido e propagado no meio acadêmico e a comunidade externa.

A mudança no cenário mundial frente à pandemia de COVID-19 trouxe inúmeros desafios para a saúde, economia, sociedade e educação. Essas alterações também se refletiram no projeto do GABA, que precisou se adaptar tanto aos novos arranjos sociais impostos pela necessidade de isolamento quanto ao conteúdo publicado, de modo a elaborar *cartoons* (ou

tirinhas) que abordassem temas relacionados à doença e às orientações estabelecidas para o enfrentamento da pandemia. Nessa perspectiva, o presente relato tem por objetivo descrever as vivências e desafios enfrentados por esse projeto, durante o período pandêmico, bem como a importância do material produzido e a sua interação com a população.

METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza descritiva reflexiva, do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de 2019 até o presente momento, a partir das vivências de discentes e docentes extensionistas do projeto “Criação de *cartoons* e vídeos para popularização de conhecimento científico” do GABA. Esse projeto teve início no primeiro semestre de 2019, encontra-se vinculado ao Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e visa popularizar o conhecimento científico na área de saúde por meio de *cartoons* e vídeos direcionados para a população em geral.

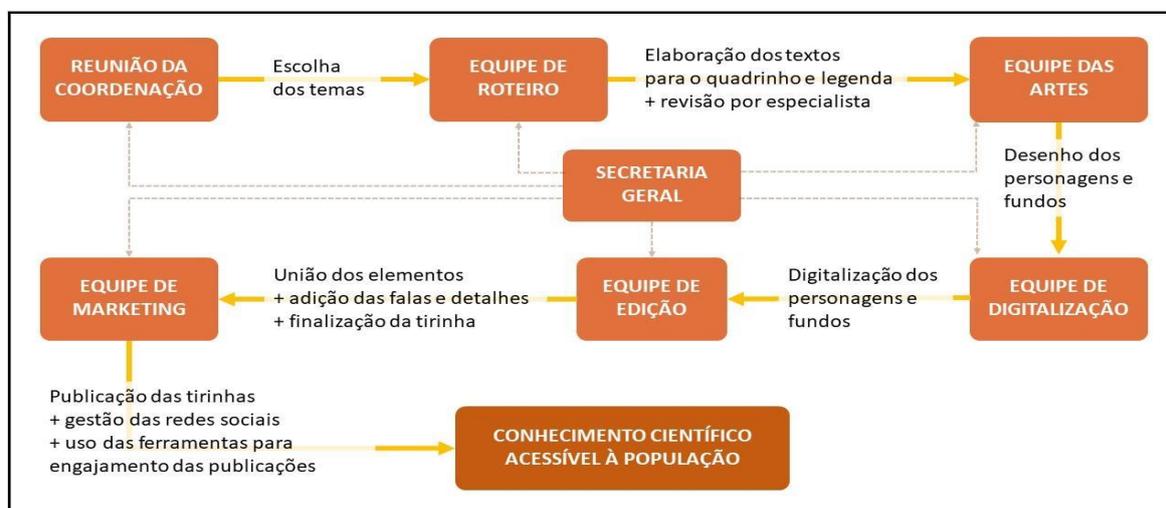
Trata-se de um projeto interdisciplinar, que envolve alunos de diferentes cursos de graduação (Biologia, Biomedicina, Artes Visuais, Design, Fisioterapia, Enfermagem) e pós-graduação (Biologia Celular e Estrutural Aplicadas) da UFU, trabalhando em conjunto para formar uma rede interligada de conhecimento.

Atualmente, o principal fruto do GABA são as tirinhas de cunho científico na área da saúde, que são publicadas em sua conta nas redes sociais *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*. Para organização e sistematização de sua produção, o projeto conta com as equipes de roteiro, artes, digitalização, edição e *marketing*, além da secretaria geral. Cada equipe tem um coordenador para comandar e acompanhar os trabalhos dos seus integrantes.

Os temas de cada tirinha são pré-selecionados em reuniões mensais dos coordenadores; a escolha do assunto dá-se, principalmente, pela relevância da temática para a população. Em seguida, a equipe de roteiro estuda o tema escolhido e elabora o texto que será usado tanto nos quadrinhos como na legenda das publicações. Posteriormente, envia-se esse material para um professor especialista no tema escolhido, a fim de revisá-lo. Na sequência, a equipe das artes define quais serão os elementos visuais necessários e estabelece quem ficará responsável pela elaboração de cada um. Com os personagens e cenários prontos, os membros da digitalização ficam incumbidos de digitalizar esses desenhos de forma padronizada e harmônica. A equipe de edição se responsabiliza por juntar os elementos que irão compor o *cartoon* e adicionar as falas e os detalhes, que resultarão na finalização da tirinha. Os responsáveis pela divulgação do conteúdo nas redes sociais são os integrantes da equipe de

marketing, que também elaboram enquetes a serem postadas nos *stories* do *Instagram*, antes da publicação das tirinhas. Essas enquetes têm o intuito de estimular a interação entre o GABA e o público-alvo, ao mesmo tempo em que despertam o interesse deste último para os temas que serão publicados posteriormente. O fluxograma de produção está ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Esquema de produção de tirinhas do projeto de extensão do GABA



Fonte: Os autores (2021).

Com a pandemia, toda a preocupação da população em relação à saúde voltou-se quase exclusivamente à COVID-19. Ao perceber essa realidade, os coordenadores do GABA optaram por não só abordar essa temática, mas, também, continuar trazendo conteúdo de outras questões. Portanto, durante esse período, das 28 tirinhas publicadas, sete foram dedicadas a informações importantes sobre o Coronavírus e os cuidados necessários devido à pandemia.

A primeira, publicada em 20 de março de 2020, tratou-se de um alerta comunicando a suspensão das atividades universitárias devido à chegada da pandemia, além de explicar de forma resumida um pouco sobre o vírus, a fisiopatologia e sintomatologia da doença e formas de prevenção.

Em 23 de abril de 2020, publicou-se uma postagem cujo tema foi *Informações Gerais sobre a COVID-19*, que explicou de forma lúdica como o Coronavírus atua no organismo e os principais cuidados que a população deveria adotar para se proteger. Essa postagem continha informações mais aprofundadas que o anterior, uma vez que os estudos sobre essa temática

avancaram de maneira mais consolidada. Ademais, seu conteúdo foi disposto em sete imagens e amparado pelo texto da legenda.

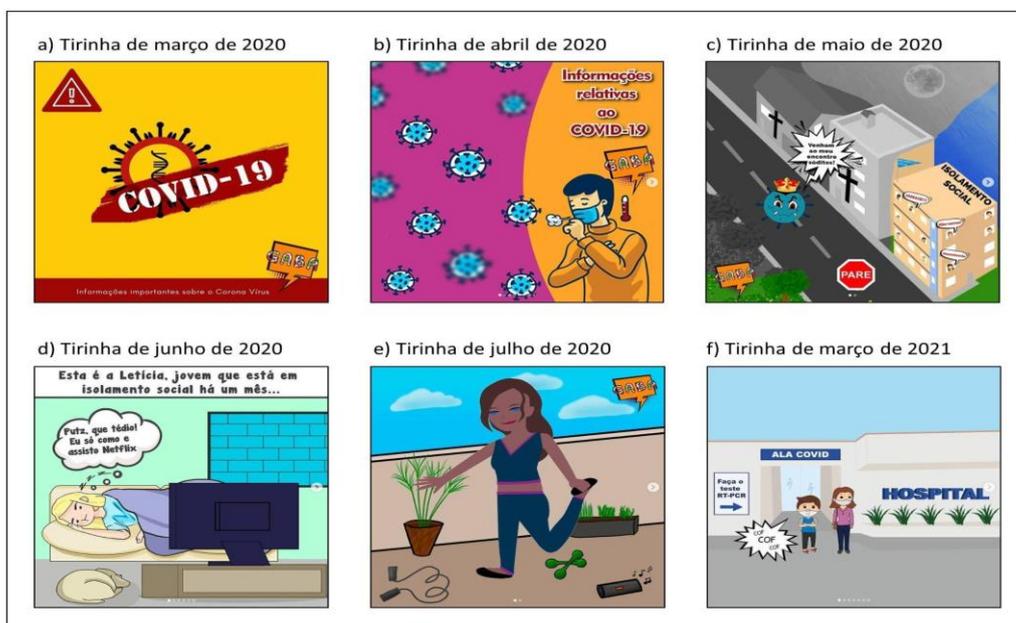
A fim de explicitar um dos mais eficientes métodos de prevenção à COVID-19, no dia 22 de maio de 2020, foi postado um *cartoon* que, de forma divertida, mostrou que o isolamento social era efetivo em reduzir o contágio da doença.

Ainda com o intuito de enfatizar a importante medida de biossegurança citada acima, elaborou-se uma história em seis quadrinhos que abordou os perigos de não se respeitar o isolamento social e o uso de máscaras, além de mostrar que indivíduos contaminados com o vírus poderiam transmiti-lo, mesmo sendo assintomáticos. A legenda também contribuiu com informações acerca do contágio por gotículas presentes no ar e sobre maneiras de se prevenir ao fazer exercícios ao ar livre. A publicação ocorreu no dia 5 de junho de 2020.

Reconhecendo a relevância da atividade física, principalmente como fator de melhora imunológica, postou-se uma arte no dia 23 de julho de 2020, ilustrando uma pessoa se exercitando. Na legenda, além do incentivo ao exercício físico, sob a orientação de uma docente do curso de Educação Física da UFU, disponibilizou-se um plano básico de exercícios, nível iniciante, sem sobrecarga e de baixo impacto.

A última tirinha sobre o assunto foi publicada no dia 31 de março de 2021 e retratou a desigualdade social no tratamento da COVID-19. As tirinhas citadas neste texto estão representadas na Figura 2.

Figura 2 – Tirinhas do projeto de extensão do GABA sobre a COVID-19



Fonte: Os autores (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão, como dito anteriormente, é uma forma de interlocução entre a Academia, a ciência e a comunidade, proporcionando novos saberes e sedimentando outros, a fim de promover autonomia aos cidadãos através do conhecimento, auxiliando no processo de saúde e na construção da prevenção e promoção da mesma (SILVA, 2020). Durante a pandemia, tais projetos adquiriram um protagonismo como ferramentas de disseminação de conhecimento a respeito das novas informações sobre o Coronavírus, das condutas e precauções.

Nos primeiros meses de pandemia, inúmeros sentimentos surgiram, como medo, inseguranças e, atrelados a eles, muitas dúvidas. As mídias sociais foram bombardeadas por informações, que divergiam entre si, de modo a gerar mais incertezas sobre o que era correto e o que era equivocado, fomentando o pânico. Nesse ínterim, os integrantes do GABA se mobilizaram para atualizar o conteúdo proposto e oferecer à comunidade informações confiáveis de fácil acesso. Também houve a preocupação em trazer atividades e ferramentas alternativas para lidar com a ansiedade, medos e frustrações oriundas desse contexto e principalmente causadas pelo isolamento social. As tirinhas produzidas abordaram diversas temáticas que abrangiam a pandemia, dentre elas podem ser citadas: o isolamento social, formas de contaminação, atividades para trabalhar a saúde mental dentro de casa, formas de contágio, cuidados, entre outros.

As distintas mídias sociais (*Facebook*, *Twitter* e *Instagram*) foram elementares para a divulgação e a concretização do projeto. O *Instagram* foi a que mais ganhou destaque nesse período; em março de 2021 contava com aproximadamente 970 seguidores e, com a postagem das enquetes nos *stories* e das tirinhas, observou-se que houve um maior engajamento da população, evidenciando o interesse por assuntos ligados à ciência, tecnologia e saúde, conforme mencionado anteriormente.

O projeto possui atualmente 1.025 seguidores e o desafio de cada dia é alcançar um público cada vez maior para que a divulgação do conhecimento científico de forma simples, objetiva e clara se efetive. Pensou-se também na possibilidade de se divulgar vídeos no *Instagram* para maior participação dos integrantes e melhorar ainda mais o acesso da população.

Apesar do grande número de conteúdo produzido, o projeto encontrou algumas limitações e desafios a serem trabalhados decorrentes da pandemia e da mudança abrupta do cenário (presencial para totalmente remoto). Houve uma significativa perda de contato entre os próprios estudantes, embora grande parte do projeto já ocorresse de modo virtual, a

pandemia impactou na criação de vínculo com novos integrantes, trazendo dificuldade na comunicação entre as equipes e por consequência uma redução do rendimento entre grupos, o que deixou o processo relativamente fragmentado.

Além disso, as novas demandas advindas do ensino remoto, adotado pelas universidades, aumentaram a carga de atividades e reduziram o tempo dos discentes para se dedicarem às ações do projeto, o que vez ou outra gerou atraso no repasse de material entre as equipes. No entanto, mesmo diante de todas as dificuldades, os membros conseguiram contornar as intercorrências durante o processo e concluíram as tirinhas com excelente qualidade em todos os aspectos.

No que tange aos ganhos do projeto para os discentes, podemos citar que o desenvolvimento de ações dessa natureza oferece autonomia, habilidades de comunicação, de trabalho em grupo, gestão de recursos humanos e materiais, além de induzir a busca por novas informações, sendo uma via para os próprios discentes adquirirem maior propriedade e familiaridade com o conteúdo divulgado. Tais elementos oferecem uma experiência diferencial para a formação de um profissional holístico e engajado com a comunidade.

Quanto ao alcance do público-alvo e à interação comunidade externa-GABA, o projeto recebeu inúmeras “curtidas” e comentários, apresentou aumento do número de seguidores e de pessoas que responderam às enquetes postadas no *Instagram*, contemplando a interação dialógica tão esperada e valorizada por ações de cunho extensionista. Por meio do levantamento feito pelas enquetes também foi possível perceber o envolvimento do público-alvo com o projeto e, novamente, o interesse por questões na área da ciência, tecnologia e saúde.

Outro ponto a ser destacado é a vantagem de se ter uma equipe multidisciplinar, o que possibilitou a confecção de tirinhas de uma maneira bastante didática e profissional, pois cada equipe conseguiu fazer o seu melhor para o projeto e a troca de experiências foi, sem dúvida, uma importante ferramenta para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada membro do GABA.

Vale ressaltar que, embora o projeto ainda necessite de algum aperfeiçoamento nas etapas de produção, apresenta um grande potencial de crescimento e possibilidade de subsidiar pesquisas futuras. Além disso, pode ser utilizado como base para ferramentas de intervenção em outras ações de saúde e até mesmo de outras áreas. O uso de *cartoons* também permitiu o desenvolvimento do projeto com distintas faixas etárias e efetivou-se como uma excelente maneira de veicular informações, além de auxiliar no processo de aprendizagem,

visando a formação de sujeitos críticos e capacitados para participarem da promoção de saúde.

Os projetos de extensão surgem como ações pautadas no diálogo entre a população em geral e o meio acadêmico, prezando pela troca de saberes e experiências, sustentando a tríade universidade, sociedade e conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Criação de *cartoons* e vídeos para popularização do conhecimento científico”, do GABA, foi uma iniciativa de alunos da Biomedicina do ICBIM/UFU, criado em 2019, com a finalidade de propagar saberes científicos na área de saúde à comunidade externa, em diferentes redes sociais, fazendo uso de uma linguagem acessível: tirinhas ou histórias em quadrinhos. No entanto, com os novos enfrentamentos impostos pelo início da pandemia, o GABA se adaptou, incorporando a temática da COVID-19 no seu cotidiano, transmitindo informações confiáveis e validadas por docentes da universidade, como já vinha fazendo com outros temas até então, apresentando de forma comprometida a notificação de dados experimentais, epidemiológicos, além de esclarecer, incentivar e reforçar todas as medidas de prevenção ao vírus e manejo da pandemia.

REFERÊNCIAS

- GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.
- MORAES, B.; CAIRES, L.; FONTES, H. Pesquisa revela que brasileiro gosta de ciência, mas sabe pouco sobre ela. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 25 set. 2017. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/09/25/pesquisa-revela-que-brasileiro-gosta-de-ciencia-mas-sabe-pouco-sobre-ela>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.
- PRADO, C. C.; SOUSA JUNIOR, C. E.; PIRES, M. L. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2017. Doi: 10.29397/reciis.v11i2.1238. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1238>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SILVA, A. L. B. *et al.* Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Rev. Enferm. UFPE**, Recife v. 13, p. 1-8, 2019. Doi: 10.5205/1981-8963.2019.242189. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189>. Acesso em:

SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. **Extensão & Sociedade**, Natal, v. 11, n. 2, 2020. Doi: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em:

SILVEIRA, L. M. C.; RIBEIRO, V. M. B. Grupo de adesão ao tratamento: espaço de “ensinagem” para profissionais de saúde e pacientes. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 9, p. 91-104, 2005. Doi: 10.1590/S1414-32832005000100008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9hHsHvbDLkYF4j845PJx5WM/?lang=pt>. Acesso em:

VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news online. **Science**, Whashington, v. 359, n. 6.380, p. 1.146-1.151, 2018. Doi: 10.1126/science.aap9559. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.aap9559>. Acesso em: 20 ago. 2021.

Submetido em 30 de agosto de 2021.

Aprovado em 10 de outubro de 2021.